

As Pesquisas de Demanda Turística em Minas Gerais: evolução histórica, principais desafios e perspectivas de futuro

Tourism Demand Models in Minas Gerais (Brazil): historical evolution, main challenges and future perspectives

Encuestas de Demanda Turística en Minas Gerais (Brasil): evolución histórica, principales retos y perspectivas de futuro

Raul Suhett de Morais¹

Rafael Almeida de Oliveira²

Alessandra Hayssa Caetano de Azevedo Paim³

Resumo

As pesquisas de demanda turística (PDT) têm sido uma ferramenta útil de trabalho das instituições relacionadas ao desenvolvimento do turismo desde meados do século passado, apesar de, no Brasil, os primeiros estudos sobre o perfil dos visitantes só terem começado a aparecer depois da década de 1980. O Governo do Estado de Minas Gerais tem realizado PDTs desde 2006 com a intenção de conhecer o perfil dos visitantes do estado e, a partir desses dados, focar as políticas públicas relacionadas ao fenômeno turístico. Este artigo começa com um referencial teórico que cobre, principalmente, dois aspectos muito importantes das PDTs mineiras: a regionalização do turismo, na forma dos Circuitos Turísticos; e como os modelos de pesquisas feitas em Minas Gerais se enquadram nos estudos feitos em outros destinos. O desenvolvimento mostra a evolução das pesquisas levadas a cabo no estado, os principais desafios já enfrentados e por enfrentar, como a PDT tem ajudado a orientar as políticas públicas e, por fim, quais as perspectivas de futuro no tema.

Palavras-chave: pesquisa de demanda turística; perfil do turista; Minas Gerais; políticas públicas, regionalização do turismo.

Abstract

Tourism Demand Models (TDM) have been a useful working tool for institutions related to tourism development since the 1960s, although in Brazil the first studies about tourists' profiles began to emerge in the 1980s. Minas Gerais State's Government has carried out TDMs since 2006 with the goal of gathering information regarding the state visitors' profile and, from these data, focusing tourism public policies. This paper begins with a theoretic

¹ Mestre em Geografia pela Universidad Autónoma de Barcelona, Analista de Turismo da Secretaria de Estado de Turismo e Esportes de Minas Gerais. Brasil. E-mail: raul@raulsm.com

² Especialista em Gestão Estratégica da Informação pela Universidade Federal de Minas Gerais, Diretor de Pesquisa, Informação e Estatística da Secretaria de Estado de Turismo e Esportes de Minas Gerais. Brasil. E-mail: rafalol@gmail.com

³ Analista da Secretaria de Estado de Turismo e Esportes de Minas Gerais. Brasil. E-mail: alehayssa@hotmail.com



background which covers mainly two very important aspects on Minas Gerais' TDMs: the regionalization of the tourism market in Routes, and how the models carried out in Minas Gerais are framed regarding studies done elsewhere. The development of the paper shows the evolution of the studies done at the state, the main challenges – faced and yet to be faced–, how the TDM has helped orienting public policies and, lastly, future perspectives on the theme.

Keywords: *tourism demand models, tourist profile, Minas Gerais, public policies, tourism regionalization.*

Resumen

Las Encuestas de Demanda Turística (EDT) han sido siempre una herramienta útil de trabajo en las instituciones relacionadas al desarrollo del turismo desde el siglo pasado, aunque en Brasil los primeros estudios sobre el perfil de los visitantes sólo hayan empezado después de los años 1980. El Gobierno del Estado de Minas Gerais realiza EDTs desde el 2006 con la intención de conocer el perfil de los visitantes del estado y, partiendo de esos datos, enfocar las políticas públicas relacionadas con el fenómeno turístico. Este trabajo comienza con un referencial teórico que cobre, principalmente, dos aspectos muy importantes de las EDTs de Minas Gerais: la regionalización del turismo, usando el modelo de las rutas turísticas, y cómo los modelos de encuestas hechas en Minas Gerais se encuadran en los estudios hechos en otros destinos. El desarrollo del artículo muestra la evolución de las encuestas hechas en el estado, los principales retos enfrentados y todavía por enfrentar, cómo la EDT ha ayudado a orientar las políticas públicas y, por fin, cuáles las perspectivas de futuro en el tema.

Palabras-clave: *encuestas de demanda turística, perfil del turista, Minas Gerais, políticas públicas, regionalización turística.*

1. Introdução

O Turismo, diferentemente do que acontece nas demais atividades econômicas, é um fenômeno que se define pelo consumo, e não pela produção. Um atrativo, um espaço ou uma manifestação só se tornam turísticas quando são consumidas por turistas. Nesse sentido, faz-se necessário entender o que pensam os turistas sobre os locais visitados, seu entorno e seus serviços. Ainda, é imprescindível entender também o perfil bio-socioeconômico e o comportamento dos turistas, ademais de conhecer outros dados sobre o fenômeno turístico em uma determinada localidade. A maneira de entender os anseios dos consumidores de Turismo é realizando uma Pesquisa de Demanda Turística (PDT).

As PDTs são instrumentos que permitem entender como os visitantes percebem o local de destino, suas expectativas e suas reações, seus gastos e sua renda e um grande leque de informações que podem ser adaptadas de acordo com os objetivos das instituições que levam

a cabo a PDT. O roteiro de perguntas deve coincidir com as necessidades de informação de um determinado destino ou conjunto de destinos, para que se possam tomar decisões em razão dos dados que a instituição julgue importantes. Na seção sobre as PDTs abaixo, explicar-se-ão os diversos modelos.

A Secretaria de Estado de Turismo e Esportes de Minas Gerais (SETES-MG) e sua antecessora, a Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais (SETUR-MG)⁴, tem realizado PDTs ao longo de sua existência e os dados têm servido de subsídio para a construção da agenda de políticas públicas relacionadas ao fenômeno turístico. Um dos exemplos mais marcantes é a gastronomia, um item sempre altamente representado nos resultados das PDTs e que hoje em dia conta com uma Superintendência dentro da SETES-MG.

Este trabalho objetiva analisar a evolução das PDTs realizadas no estado, desde 2006 até a mais recente, 2014. De forma mais específica, este artigo buscar explicitar os desafios enfrentados durante a produção das diversas pesquisas, destacar boas práticas aprimoradas ao longo do tempo e indicar quais os futuros passos para as PDTs em Minas Gerais. Para nortear este trabalho, cunhou-se a seguinte questão: como se deu a evolução da Pesquisa de Demanda Turística em Minas Gerais?

Para entender esse processo, optou-se por abordá-lo desde uma metodologia de recuperação histórica das diversas PDTs levadas a cabo pelo Governo do Estado de Minas Gerais, tanto em colaboração com outras instituições como de forma independente. Os documentos analisados estão relacionados aos bancos de dados e relatórios desenvolvidos pelas empresas contratadas para a produção das PDTs e, estes últimos, estão disponíveis no sítio do Observatório do Turismo de Minas Gerais (MINAS GERAIS, 2014).

Este trabalho está dividido em quatro partes: na primeira, 'Referencial Teórico', apresentar-se-á o estado da arte das pesquisas acadêmicas que serviram de base para a construção deste trabalho e também para a elaboração das PDTs; em seguida, em 'A Evolução Histórica das Pesquisas de Demanda Turística de Minas Gerais', discutir-se-á sobre a evolução histórica

⁴ De acordo com a Lei 21077/2013 (MINAS GERAIS, 2013), em seu artigo 5º, inciso XIX, a Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais (SETUR-MG) passa a fazer parte da Secretaria de Estado de Turismo e Esportes de Minas Gerais (SETES-MG) e todas as políticas públicas, programas, projetos e ações daquela passam ao escopo de responsabilidades desta. Os trabalhos em relação às PDTs continuaram sendo gerenciadas pela mesma equipe técnica dentro da Superintendência de Políticas do Turismo (SPT). Assim sendo, neste trabalho, os dois nomes e suas respectivas siglas serão tomados como sinônimos.

das PDTs coordenadas pelo Governo do Estado de Minas Gerais; por fim, duas seções, ‘Considerações Finais’ e ‘Referências Bibliográficas’, terminam o trabalho apresentando, de um lado, as principais conclusões e possíveis futuros temas de pesquisa e, de outro, as publicações que foram usadas neste trabalho.

2. A Regionalização do Turismo em Minas Gerais: os Circuitos Turísticos

As políticas públicas do Turismo em Minas Gerais dos últimos 15 anos, desde a criação da SETUR-MG, em 1999, têm sido pensadas de forma regionalizada. A descentralização, tal como entendem Di Prieto (apud VIEIRA, 2002, p. 12) e Junqueira et al. (1997, p. 5), significa a delegação de poder, autonomia e competências para outras esferas. Segundo Borja (apud ARRETICHE, 1996, p. 49),

La única forma de superar las tendencias a la sectorialización, al burocratismo del Estado, a la distancia con los actores sociales, etc. consiste en crear instituciones que tengan una capacidad de actuación global, que sean representativas, pero que correspondan a sujetos sociales, a ciudadanos que de alguna forma se sientan identificados entre ellos, que tienen una identidad comunitaria. (...) La democracia territorial que históricamente corresponde a nuestra época desarrollar, sólo puede construirse sobre bases locales. En resumen la democracia se expandirá únicamente si se desarrollan las instituciones políticas locales.⁵

Foi nesse sentido que o Governo de Minas Gerais decidiu compartilhar a gestão da regionalização aos próprios municípios que, agrupados por características comuns, criaram os chamados Circuitos Turísticos que hoje constituem a base da implementação da política pública do Turismo no estado de Minas Gerais.

O Turismo tem como característica básica o consumo do território, como destaca Oliveira (2008, p. 50). Para que se entenda o marco conceitual dos Circuitos Turísticos de Minas Gerais é relevante ter em mente Fegeret al. (2006, p. 6), que fazem eco das palavras de Boullón quando este autor diz que

O espaço turístico é consequência da presença e distribuição territorial dos atrativos turísticos, que são a matéria prima do turismo. Os planejadores,

⁵ “A única forma de superar as tendências à setorialização, ao burocratismo do Estado, à distância com os atores sociais etc., consiste em criar instituições que tenham uma capacidade de atuação global, que sejam representativas, mas que correspondam a sujeitos sociais, a cidadãos que de alguma forma se sintam identificados entre eles, que têm uma identidade comunitária. (...) A democracia territorial que historicamente corresponde à nossa época desenvolver só pode constituir-se sobre bases locais. Em resumo, a democracia se expandirá unicamente se se desenvolvam as instituições políticas locais” (tradução nossa).

quando trabalham na determinação do espaço turístico, delimitam num mapa uma superfície de dimensões planas que lhes interessa. Uma característica física dos atrativos é que, mesmo muito próximos, dificilmente se tocam, e a outra é que, mesmo nos países com densidade de atrativos, existem grandes áreas que carecem deles, acentuando-se sua descontinuidade.

Também é importante lembrar-se de Castells (2001, p. 61) quando este diz que os municípios “podem expressar melhor as identidades culturais de um território, estabelecer mais facilmente mecanismos de participação e informação e gerar mobilizações simbólicas comunitárias”. Assim sendo, para que o espaço turístico seja completo, é imprescindível que os atores locais (poder público, iniciativa privada, sociedade civil organizada) se apropriem do fenômeno e formem parcerias para que a regionalização se efetive.

Por fim, é impossível entender o atual estado do Turismo em Minas Gerais sem recuperar o conceito que dá o Ministério do Turismo (apud CATAI et al., 2006, p. 5) que afirma que regionalizar é “transformar a ação centrada na unidade municipal em uma política mobilizadora, capaz de provocar mudanças, sistematizar o planejamento e coordenar o processo de desenvolvimento local e regional, estadual e nacional de forma articulada e compartilhada”. Nesse mesmo sentido, Bolson e Álvares (2005) evidenciavam que a política de Circuitos baseada na descentralização facilitaria a gestão regional e municipal do turismo em Minas Gerais, já que o Estado possui um extenso território e uma grande quantidade de municípios (853). Atualmente, são 45 os Circuitos Turísticos (mais a capital Belo Horizonte) espalhados por todas as regiões administrativas do estado, englobando 470 municípios. Portanto, os Circuitos Turísticos mineiros são a base da política pública de descentralização do fenômeno turístico e seu empoderamento pelas comunidades locais⁶.

3. As Pesquisas de Demanda Turística

O uso de modelos estatísticos para estudar o fenômeno turístico sob os olhares das PDTs, como afirma Santos (2006, p. 80), é recente no Brasil, com as primeiras experiências remontando aos anos 1980. Lim (1997) mostra que essa tendência é mundial, ainda que existam pesquisas de demanda desde os anos 1960. Eles são fundamentais para delinear o quadro real e atual do fenômeno turístico em um determinado lugar e, por conseguinte, são sincrônicos. Contudo, a aplicação das pesquisas ao longo dos anos faz com que uma análise

⁶ Para um histórico evolutivo dos Circuitos Turísticos de Minas Gerais, cf. Oliveira (2008).

diacrônica seja possível e, assim, entender como se dá a evolução socioeconômico-cultural do turismo em um determinado espaço.

Ainda que o modo mais popular de calcular a demanda turística continue sendo a chegada de visitantes (SONG; LI, 2008, p. 204), os objetivos variam de acordo com o foco de cada pesquisa. Os mesmos autores estudaram 121 estudos de modelos de demanda turística feitos após 2000 e apenas dois deles não eram quantitativos. Esse dado por si só não aporta muita informação, por isso é impreterível desenvolver modelos mais robustos para entender toda a complexidade do fenômeno.

As PDTs podem se adequar a diversos modelos estatísticos, tais como modelos de séries temporais, econométricos e técnicas de inteligência artificial, por exemplo. Song e Li (2008, p. 210) afirmam que os “time-series models have been widely used for tourism demand forecasting in the past four decades”⁷. Archer (1980, p. 6) define as analyses temporais como aquelas que envolvem “linear and exponential trends, cyclical changes, and combined linear and cyclical changes”⁸. Neste mesmo sentido, Song et al. (2010) corroboram que a forma mais frequente de fazer as PDTs são os modelos temporais.

As pesquisas sobre a demanda turística levadas a cabo ao redor do mundo mostram uma tendência a apresentar tanto variáveis dependentes como variáveis explanatórias (Lim, 1997, p. 835). Segundo a mesma autora, as variáveis dependentes são aquelas classificadas como chegadas e partidas de turistas, gastos e receitas dos turistas, exportação e importação de viagens, duração da estadia, noites em meios de hospedagem, entre outras (Lim, 1997, p. 839-840). No tocante às variáveis explanatórias, Lim (1997, p. 840-841) mostra que os estudos tendem a apresentar entre 1 e 9 (média 4,27) dessas. As mais frequentemente usadas são aquelas sobre a renda do turista, os preços relativos, os custos do transporte e as taxas de câmbio. O ideal é um modelo que consiga correlacionar os dois tipos de variáveis.

As PDTs como fonte de informação são amplamente aceitas no Brasil e no mundo. O Ministério do Turismo (BRASIL, 2014) mantém em sua página na Internet diversos desses estudos, com as demandas turísticas internacional e doméstica, com séries históricas que remontam à única década do século passado. Diversos estados brasileiros também se valem

⁷ “modelos temporais têm sido amplamente usados para a previsão da demanda turística nas últimas quatro décadas” (tradução nossa).

⁸ “tendências lineares e exponenciais, mudanças cíclicas e mudanças lineares e cíclicas combinadas” (tradução nossa).

das PDTs para entender melhor o seu turista, como é o caso do Espírito Santo (ESPÍRITO SANTO, 2014) e da Bahia (BAHIA, 2014), por exemplo. Também é possível entender a importância das PDTs olhando para fora do país - diversos países levam a cabo pesquisas similares, tanto em países tidos como emergentes ao lado do Brasil, como Indonésia e Malásia (TAN et al., 2002), Índia (GAUTAM, 2012), como em países de economias desenvolvidas, como a Noruega (THRANE; FARSTAD, 2011) e os Estados Unidos da América (NELSON et al., 2011). Portanto, Minas Gerais segue a tendência mundial de produção de PDTs ao fazer as suas próprias pesquisas, criando, assim, séries históricas com vistas a conhecer melhor o seu turista.

3.1. A evolução histórica das pesquisas de demanda turística de Minas Gerais

As tentativas de realização de PDTs em Minas Gerais iniciaram-se no ano de 2005, através de um projeto-piloto entre a Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais e os Circuitos Turísticos da Serra do Cipó e Villas e Fazendas, com o apoio do Instituto Estrada Real (IER). O projeto visava aplicar questionários nos principais eventos turísticos, meios de hospedagem e rodoviárias dos dois Circuitos, com o objetivo de avaliar a metodologia utilizada e aprimorá-la para expandir a pesquisa a todos os demais Circuitos Turísticos do estado após a sua certificação. A coordenação e supervisão da pesquisa ficariam a cargo da SETES-MG e a execução (contratação de pesquisadores, logística de aplicação, cronograma e tabulação) seria de responsabilidade dos Circuitos e municípios. Porém, por falta de recursos orçamentários, o projeto não foi iniciado, cabendo apenas ao Circuito Villas e Fazendas a realização de uma PDT ainda em 2005, com apoio institucional da SETES-MG.

Em 2006 houve, então, o primeiro registro de uma PDT no estado de Minas Gerais, realizada pela SETES-MG, SEBRAE-MG e IER, visando iniciar uma série histórica da pesquisa. Assim, foi realizado um convênio entre as três entidades, sendo que o recurso para a execução da pesquisa foi disponibilizado pela SETES-MG e pelo SEBRAE-MG, enquanto a execução da pesquisa ficou a cargo do IER, que contratou o Núcleo de Estudos Aplicados e Sociopolíticos Comparados (NEASPOC) da Universidade Federal de Ouro Preto para a realização dos trabalhos. O convênio teve como objetivo garantir a primeira série histórica da PDT, realizando um piloto em 2006 e a aplicação da pesquisa nos anos de 2007 e 2008, no primeiro momento, apenas em municípios localizados no eixo da Estrada Real.

Assim, coube ao NEASPOC a criação da metodologia de aplicação da pesquisa de demanda turística baseada em um estudo encomendado para a Fundação Getúlio Vargas (FGV), no qual foi definido o plano amostral e a melhor forma de coleta dos dados.

A definição das temporadas (alta, média e baixa) realizada pelo NEASPOC foi balizada a partir de entrevistas com empresários do segmento de meios de hospedagem na Estrada Real. Executada com trabalhos de telemarketing, a pesquisa apresentou três perguntas: (1) defina dois meses do ano em que o senhor apresenta uma maior comercialização de unidades habitacionais (UHs) em seu estabelecimento; (2) defina dois meses do ano em que o senhor apresenta uma menor comercialização de UHs em seu estabelecimento; (3) defina dois meses do ano em que o senhor apresenta uma média comercialização de UHs em seu estabelecimento. Outro indicador utilizado para mensurar a sazonalidade na Estrada Real foi o resultado do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), sendo este saldo definido como a geração de emprego naquele mês. Sendo assim, foi elaborado o perfil da sazonalidade na Estrada Real, distribuído entre alta, média e baixa temporada, para a aplicação dos questionários. Apesar de ser uma boa aproximação para levantamento das temporadas, uma das limitações dessa definição é não considerar a movimentação do fluxo de visitantes que não se hospeda em hotéis e pousadas, mas fica em outros meios de hospedagem alternativos ou casa de amigos e parentes, o que pode destoar da sazonalidade levantada pela metodologia.

A primeira aplicação-piloto da PDT foi realizada de acordo com a alta temporada identificada pela metodologia, compreendendo o mês de julho de 2006. Vale dar ênfase que julho se destaca pela realização de vários festivais de inverno nos principais destinos turísticos delimitados pela Estrada Real em Minas Gerais, gerando uma grande movimentação de visitantes.

Para a coleta dos dados foram aplicados dois tipos diferentes de questionários: perfil e contagem. O primeiro apresentou aproximadamente 37 questões abordando o perfil do respondente, motivações e gasto durante a viagem, meio de hospedagem utilizado, forma de organização e roteiros, avaliação dos serviços e equipamentos utilizados, dentre outras. Trata-se de uma abordagem mais profunda sobre o visitante que percorre o estado de Minas Gerais. Já o questionário de contagem, continha 09 questões objetivas que foram retiradas do questionário principal (perfil). Esse último foi utilizado em municípios em que a cota mínima



de questionários a serem aplicados era 100, sendo utilizado numa proporção de 01 questionário de contagem para cada 03 de perfil, ou seja, 25% da amostra. Ressalta-se que o questionário de contagem não era aplicado para entrevistados estrangeiros e visava, além de facilitar a abordagem e o cumprimento das cotas de entrevistas em tempo hábil, a redução dos custos da pesquisa. Apesar de contar com perguntas idênticas ao questionário de perfil, porém em menor volume, os questionários de contagem eram tabulados em bancos de dados distintos, dificultando uma análise completa da amostra.

Essa metodologia se manteve para todos os anos da pesquisa de demanda, gerando alterações apenas no número de questionários aplicados em cada temporada e no número de municípios abarcados pela pesquisa. Porém, sempre se manteve a margem de erro para 2% no somatório das respostas, considerando um nível de confiança de 95%, independente do ano pesquisado.

Os questionários geralmente são aplicados nos finais de semana para aqueles municípios que possuem vocação histórica de turismo de lazer, e em dias de semana para municípios com vocação de turismo de negócios, não ultrapassando uma semana de aplicação, com exceção de casos em que ocorram imprevistos, tais como período de chuvas. Essa limitação pode trazer ressalvas nos resultados, visto que o ideal é a realização da aplicação durante os sete dias da semana para todos os municípios, gerando maior confiança no perfil traçado. Os pesquisadores aplicam a pesquisa em locais de grande fluxo de visitantes, tais como atrativos turísticos, rodoviárias, aeroportos, restaurantes ou regiões de concentração de hotéis. Os entrevistados são abordados de forma aleatória, sendo filtrados pelo pesquisador se o respondente é morador ou não do município no qual a pesquisa está sendo realizada, ou se mora nas proximidades. Assim, o questionário é aplicado apenas com respondentes que não moram ou não possuem uma rotina de visitação ao destino, independente de pernoitarem ou não no local da entrevista.

No ano de 2006, a aplicação-piloto foi realizada com 2.507 questionários, em 23 municípios turísticos na região da Estrada Real durante a alta temporada. A partir desses resultados foram aplicadas três rodadas da PDT em 2007 (alta, média e baixa temporada), ampliando o número de municípios para 37 ao incluir as regiões do Sul de Minas e Triângulo Mineiro, totalizando então, 11.382 questionários. Para o ano de 2008, foram mantidos os mesmos municípios de aplicação, mas foram realizadas 04 rodadas de aplicação, sendo uma na baixa temporada, duas na média temporada e uma na alta temporada, totalizando 18.160 questionários.

Após a finalização do convênio, foi sugerida pela SETES-MG a realização de uma nova parceria em 2009 com as mesmas entidades, garantindo a continuidade da série histórica que permitiria uma análise mais consolidada dos resultados ao longo do tempo. Porém, houve diversas indefinições de orçamento durante o ano de 2009 e até questionamentos dos parceiros referentes ao baixo uso dos dados da pesquisa de demanda para a elaboração de políticas pela SETES-MG⁹ e a baixa divulgação dos resultados para os demais componentes da cadeia turística do estado. Todos esses fatores, somados ao atraso burocrático para a elaboração de um novo convênio e a dificuldade de garantir o repasse de recursos antes do mês de julho para a realização da pesquisa durante a alta temporada acabaram comprometendo a realização da pesquisa durante o ano de 2009.

Esse acontecimento fez com que a SETES-MG alterasse a forma de execução da PDT para o ano de 2010. A própria Secretaria assumiu todos os custos do projeto, trabalhando, a partir de então, sem parcerias institucionais. Foi elaborado um edital para contratação de uma empresa especializada para a aplicação da pesquisa em campo, tabulação dos dados e análise dos resultados através da modalidade de pregão eletrônico¹⁰, possibilitando uma grande concorrência de mercado e uma redução dos custos do projeto no preço final da contratação, sem alterar a qualidade da pesquisa. Além disso, houve um aumento no número de municípios para 46 dentro da amostra, aproximando o perfil dos visitantes com a realidade do estado. Em 2010, foram conduzidas três ondas da pesquisa (alta, média e baixa temporada), totalizando 11.456 questionários. A escolha dos novos municípios incluídos se deu a partir do número de meios de hospedagem formais registrados na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)¹¹. Assim, entendeu-se que os municípios com maior representação nos meios de

⁹ Até o ano de 2010, não havia um trabalho sistemático da SETES-MG para avaliação de indicadores de turismo no estado. Apenas após a criação da Diretoria de Pesquisa, Informação e Estatística, os resultados das pesquisas de demanda começaram a ser avaliados de forma constante, desde a sua primeira aplicação. Os trabalhos da Diretoria acabaram culminando em 2013 na criação do Observatório do Turismo de Minas Gerais, caracterizado por ser um site contendo os resultados de todas as pesquisas realizadas pela SETES, desde 2006 (www.minasgerais.com.br/observatorioturismomg).

¹⁰ A modalidade de licitação denominada “pregão eletrônico” está discriminada no Decreto Estadual nº 44.786 (MINAS GERAIS, 2008), de 18 de abril de 2008.

¹¹ Criada pelo Ministério do Trabalho e Emprego em 1975, a RAIS é uma das principais fontes de informações sobre o mercado formal das atividades econômicas nacionais. Seu principal objetivo é controlar as relações trabalhistas entre empregados e empregadores, disponibilizando informações sobre a estrutura das empresas e o perfil dos trabalhadores.

hospedagem seriam os mais relevantes para a aplicação da pesquisa nas regiões determinadas¹².

No ano de 2011, a pesquisa conseguiu atingir, pela primeira vez, municípios representativos de todas as regiões do estado, tais como a região norte e noroeste, que ainda não haviam sido contempladas na pesquisa. Foram realizados 9.418 questionários durante os períodos de alta e baixa temporada, em 55 municípios. Ressalta-se também que com a maturação da Diretoria de Pesquisa, Informação e Estatística dentro da SETES-MG e com o avanço nas análises de indicadores de turismo em Minas Gerais, optou-se por acrescentar um peso de valor 04 nos questionários aplicados na capital Belo Horizonte baseado no fluxo desse município em comparação com o restante do estado, dando maior fidedignidade aos resultados apresentados. A partir de então, os resultados dos questionários de contagem e perfil foram agregados em um banco único e os resultados das pesquisas foram divulgados não só para cada temporada individualmente, mas também pelo somatório das respostas de todas as temporadas.

A mesma lógica permaneceu durante o ano de 2012, com a aplicação da pesquisa em três ondas (alta, média e baixa temporada), em 60 municípios do estado, totalizando 12.538 questionários. A pesquisa de 2012 pôde ser considerada, até então, como a mais representativa para o turismo estadual mineiro pelos seus aperfeiçoamentos metodológicos e abrangência, visto que representou um aumento de 160% no número de municípios se comparado a 2006. Outra consequência direta dessa evolução foi o aumento das possibilidades de cruzamento de informação dentro do banco de dados. Além do perfil geral do visitante, puderam ser realizados diversos filtros por regiões e motivações de viagens. Ademais, é possível observar o delineamento de um visitante em municípios de maior representatividade.

A PDT vivenciou uma nova descontinuidade no ano de 2013, visto a situação orçamentária da SETES-MG, impossibilitando sua realização. Aliado a isso, percebeu-se que durante todos os anos de realização da pesquisa, mesmo com diferentes recortes territoriais, os dados finais não se alteraram ao longo do tempo, ou seja, o perfil dos visitantes no estado de Minas Gerais vem se mantendo constante com o passar os anos, fazendo com que a própria Secretaria questionasse a realização anual da pesquisa ou o seu espaçamento para investimentos em outras ações.

¹² Foram consideradas na base de dados da RAIS as categorias “hotéis e similares” e “outros tipos de alojamento não especificados anteriormente”.

Essa realidade acabou afetando diretamente a PDT de 2014. Vale ressaltar que durante o mesmo ano foi realizada também uma pesquisa de perfil dos participantes da Copa do Mundo FIFA 2014 na cidade-sede de Belo Horizonte, reduzindo o orçamento da PDT, que voltou a ser executada em 22 destinos considerados como indutores do turismo no Estado, em apenas duas ondas (alta e baixa temporada), totalizando 3.683 questionários. O resumo das informações comparativas da aplicação da PDT em Minas Gerais pode ser conferido no

Quadro 1: Números Comparativos da Aplicação da PDT em Minas Gerais

Ano	Questionários aplicados	Municípios contemplados	Rodadas realizadas
2006	2.507	23	1
2007	11.382	37	3
2008	18.160	37	4
2009	0	0	0
2010	11.456	46	3
2011	9.418	55	2
2012	12.538	60	3
2013	0	0	0
2014	3.683	22	2

Fonte: Elaboração própria, 2014

Percebe-se que a PDT em Minas Gerais continua em evolução e tentando se adequar à realidade orçamentária e de planejamento da SETES-MG com o passar dos anos. Após aproximadamente 10 anos de aplicações, faz-se necessário avaliar as implicações dos resultados da pesquisa para a política de turismo mineira, assim como suas limitações, que devem ser aprimoradas.

4. Implicações e Limitações da PDT em Minas Gerais

A PDT em Minas Gerais possibilitou um grande avanço na compreensão do perfil dos visitantes, inicialmente na Estrada Real e posteriormente no estado, e suas expectativas com as viagens realizadas. Apesar dos vários recortes que a pesquisa sofreu durante os anos, percebeu-se que os resultados relativos ao perfil do público se mantiveram constantes, sem alterações significativas desde 2006. A pesquisa possibilitou também a criação direta de indicadores de desempenho do turismo no estado. Podemos citar como exemplo o “nível de

satisfação dos visitantes em Circuitos Turísticos de Minas Gerais”, que foi pactuado entre a SETES-MG e o Governo de Minas Gerais como meta de resultado entre os anos de 2008 e 2011, sendo aprimorado em 2012 para os indicadores “nível de satisfação do turista por segmento prioritário no Estado”, “nível de satisfação dos visitantes nos 22 destinos indutores de Minas Gerais” e “gasto médio individual por viagem do turista nos principais destinos do Estado”. Esses indicadores possibilitaram acompanhar o impacto das ações do estado em relação à política de turismo, assim como traçar diferentes metas de satisfação e melhorias de serviços turísticos de acordo com as diferentes motivações de viagem e conseqüentemente, dos diferentes públicos que visitam Minas Gerais. Além disso, a segmentação de dados por motivações de viagens, origem dos visitantes, dentre outros, possibilitou compreender melhor as necessidades de cada perfil, orientando as diretorias da SETES-MG na elaboração de estratégias de mercado visando otimizar as ações planejadas e reduzir os custos.

A pesquisa permitiu também identificar não só os principais atrativos turísticos lembrados pelos visitantes nos municípios mineiros, mas também a imagem turística do estado centralizada, em primeiro lugar, na gastronomia. Esse resultado possibilitou a criação de políticas específicas para o segmento a partir de 2012, com o fortalecimento das ações voltadas à divulgação e consolidação da imagem de Minas Gerais como o “estado da gastronomia”. Pode-se ressaltar a presença do estado de Minas Gerais como homenageado no evento “Madrid Fusión” de 2013, considerado um dos principais eventos gastronômicos do mundo, a elaboração de um site específico para divulgar a política de turismo do tema no estado (www.mgoestadodagastronomia.com.br) e a criação de uma Superintendência de Gastronomia na SETES-MG, contida na Lei Estadual 21.077 de 27/12/2013.

Ressalta-se que, além das questões básicas do perfil dos visitantes, a cada ano a PDT teve um bloco final de perguntas específicas para suprir a necessidade de informação da SETES-MG referente a programas e ações do Governo. Assim, foi possível identificar a satisfação dos visitantes e mineiros em relação à organização da Copa do Mundo FIFA 2014 em Belo Horizonte antes da realização do evento, auxiliando na elaboração de melhorias nas falhas apontadas; o impacto da divulgação da ferramenta digital de informações turísticas de Minas Gerais (www.minasgerais.com.br) e seu uso em relação aos visitantes e turistas; e, por último, aprofundar o conhecimento sobre os hábitos de consumo de produtos alimentícios pelos

entrevistados, buscando munir a nova Superintendência de Gastronomia com dados primários para criação de um plano de ação para o setor.

Percebe-se, também, que os resultados estão sendo mais utilizados nos municípios e Circuitos Turísticos para a elaboração de projetos específicos ao desenvolvimento do turismo local e regional, tal como o Plano Municipal de Turismo de Camanducaia em 2014 (PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMANDUCAIA, 2014), assim como a utilização das informações pela cadeia produtiva do turismo, possibilitando a criação de estratégias mais direcionadas ao público retratado nos resultados da PDT.

Por último, os resultados das PDTs, banco de dados e questionários aplicados durante toda a série histórica são divulgados diretamente no site do Observatório do Turismo de Minas Gerais, possibilitando a disseminação da metodologia e das ferramentas de análise para pesquisadores, gerando discussões sobre o tema e a criação de trabalhos acadêmicos que auxiliam a SETES-MG na compreensão dos dados e no aprimoramento da PDT.

Porém, apesar dos avanços percebidos, ainda há algumas dificuldades encontradas na aplicação das PDTs, que podem ser aprimoradas para melhoria da metodologia e credibilidade dos estudos realizados.

Os diferentes recortes territoriais de aplicação da pesquisa dificultam o acompanhamento real dos indicadores para o estado de Minas Gerais. Assim, os dados para monitoramento são considerados apenas em relação a destinos já pesquisados por toda a série histórica, o que limita suas conclusões para todo o estado. Além disso, ainda não há uma padronização nos locais de aplicação da pesquisa nos municípios, ficando a cargo do pesquisador localizar os principais pontos de relevância, o que pode variar de um ano para outro, afetando os resultados nas cidades com menor número de questionários aplicados. Visto que a pesquisa tem o intuito de traçar o perfil médio do visitante para o estado, qualquer análise em âmbito municipal deve ser feita de forma cautelosa, pois os resultados podem ser diretamente afetados pelo baixo número de questionários aplicados em determinados municípios, aumentando assim, a margem de erro.

A qualidade e o número de temporadas nas quais a PDT é aplicada em cada ano depende diretamente da disponibilidade de recursos orçamentários, ocasionando “quebras” na série histórica e dificuldades de replicação da mesma metodologia de pesquisa para todos os anos,

tendo que ser adaptada de acordo com as necessidades da SETES-MG e impactando nos resultados gerais.

Outro fator limitador referente aos custos é que a pesquisa não é aplicada durante os 07 dias da semana consecutivamente, se baseando apenas nos finais de semana em destinos de lazer e alguns dias de semana nos destinos de negócios, o que pode prejudicar uma análise mais precisa do perfil dessas regiões.

5. Considerações Finais

O levantamento de dados e a realização de pesquisas de demanda turística são fundamentais para a compreensão dos impactos da atividade no território e na avaliação das políticas públicas voltadas ao setor.

A SETES-MG iniciou o processo de realização da PDT em Minas Gerais em 2006 e desde então, vem buscando aprimorar a metodologia de aplicação visando garantir a confiabilidade dos resultados e a continuidade da pesquisa, principalmente em cenários de dificuldades orçamentárias.

Pode-se observar que a PDT trouxe resultados práticos que influenciaram diretamente o posicionamento do estado como destino turístico, além de servir como base para a construção de planos municipais de turismo e fomento a pesquisa acadêmica.

Apesar de avanços no levantamento de dados, ainda assim é necessário que a SETES decida a melhor forma de aplicação da pesquisa, principalmente em relação à periodicidade e definição de municípios, de modo que possa garantir a sua continuidade com o passar dos anos, facilitando a criação de um retrato real do perfil do visitante no estado e utilizando os resultados de forma mais efetiva. Dessa forma, é essencial a continuidade de sua aplicação em territórios definidos que possam padronizar uma série histórica eficiente, a ampliação dos dias de aplicação da pesquisa contemplando uma semana completa, e, principalmente, um estudo mais elaborado da metodologia de escolha das temporadas (alta, média e baixa), otimizando os resultados de acordo com as características singulares dos municípios mineiros e consequentemente, aproximando-se do perfil dos visitantes do estado.

Referências

- ARCHER, Brian H. Forecasting demand: quantitative and intuitive techniques. *International Journal of Tourism Management*, v. 1, n. 1, p. 5-12, mar. 1980.
- ARRETCHE, Marta. Relações Federativas nas Políticas Sociais. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 80, 2002.
- BAHIA. Secretaria do Turismo. Indicadores. Disponível em: <<http://www.setur.ba.gov.br/indicadores/>>. Acesso em: 05 nov. 2014.
- BOLSON, Jaisa H. Gontijo; ÁLVARES, Lucia Capanema. Descentralização e Democratização da Gestão Pública: a implantação dos circuitos turísticos em Minas Gerais. Belo Horizonte: 2005. Disponível em: <<http://andersonufrn.googlepages.com/planejamento-turistico-mg.pdf>>. Acesso em: 12 fev.2008.
- BRASIL. Ministério do Turismo. Dados e Fatos. Disponível em: <<http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/>>. Acesso em: 05 nov. 2014.
- CASTELLS, Antoni. La Descentralización de las Políticas Sociales en el Estado del Bienestar. Barcelona: Institutd'Economia de Barcelona, 2001.
- CATAI, Henrique et al. O Programa de Regionalização do Centro-Norte Paulista – Circuito Caminhos da Anhangüera – e a participação da Universidade de Ribeirão Preto. In: SEMINTUR – SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 6. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2006.
- ESPÍRITO SANTO. Secretaria de Turismo. Núcleo de Estudos e Informações Turísticas. Disponível em: <<http://www.neit.es.gov.br/>>. Acesso em: 05 nov. 2014.
- FEGER, José Elmarel al. Caracterização de arranjos produtivos locais de turismo: uma análise com base na teoria dos espaços. In: SEMINTUR – SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 4. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2006.
- GAUTAM, Vikas. An empirical investigation of consumers' preferences about tourism services in Indian context with special reference to state of Himachal Pradesh. *Tourism Management*, v. 33, p. 1591-1592, 2012.
- JUNQUEIRA, Luciano Antonio Prates; INOJOSA, Rose Marie; KOMATSU, Sueli. Descentralização e intersetorialidade na gestão pública municipal no Brasil: a experiência de Fortaleza. In: CONCURSO DE ENSAYOS DEL CLAD, 11. Caracas, 1997.
- LIM, Christine. Review of International Tourism Demand Models. *Annals of Tourism Research*, v. 24, n. 4, p. 835-849, 1997.
- MINAS GERAIS. Decreto Estadual nº 44.7866, de 18 de abril de 2008. Contém o regulamento da modalidade de licitação denominada pregão, nas formas presencial e eletrônica, para aquisição de bens e serviços comuns, no âmbito do Estado de Minas Gerais, e dá outras providências. 2008.
- MINAS GERAIS. Lei Estadual nº 21.077, de 27 de dezembro de 2013. Dispõe sobre a organização básica e a estrutura da Administração Pública do Poder Executivo do Estado e dá outras providências.
- MINAS GERAIS. Observatório do Turismo de Minas Gerais. Disponível em: <<http://www.minasgerais.com.br/observatorioturismomg>>. Acesso em: 1 jun. 2014.
- NELSON, Larry; DICKEY, David; SMITH, Joy. Estimating time series and cross section tourism demand models: Mainland United States to Hawaii data. *Tourism Management*, v. 32, p. 28-38, 2011.
- OLIVEIRA, Rafael. Descentralização: um paralelo entre os Circuitos Turísticos de Minas Gerais e o modelo francês de regionalização do turismo. 2008. Monografia (Curso Superior de Administração

Pública) Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho, da Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte, 2008.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMANDUCAIA. Plano Municipal de Turismo de Camanducaia 2014/2017. Brasília: Ed. IABS.

SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira. Modelos estatísticos no estudo do turismo: revisão dos principais métodos aplicados. Caderno Virtual de Turismo, v. 6, n. 4, p. 79-93, 2006.

SONG, Haiyan; LI, Gang. Tourism demand modelling and forecasting: a review of recent research. Tourism Management, v. 29, p. 203-220, 2008.

SONG, Haiyan; KIM, Jae H; YANG, Shu. Confidence intervals for tourism demand elasticity. Annals of Tourism Research, v. 37, n. 2, p. 377-396, 2010.

TAN, Amy; McCAHON, Cynthia; MILLER, Judy. Stability of inbound tourism demand models for Indonesia and Malaysia: The pre- and postinformation of tourism development organizations. Journal of Hospitality & Tourism Research, v. 26, n. 4, p. 361-378, 2002.

THRANE, Christer; FARSTAD, Eivind. Domestic tourism expenditures: the non-linear effects of length of stay and travel party size. Tourism Management, v. 32, p. 46-52, 2011.

VIEIRA, Vânia Lúcia Ribeiro. Descentralização e poder local: limites e possibilidades. Belo Horizonte: FJP, 2002.

Recebido em: 29/08/2014 (1ª versão) 05/11/2014 (última versão)

Aprovado em: 15/01/2015